

03

Educação sanitária para crianças no combate à amebíase : um relato de experiência extensionista

RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA MENDES BARROS TAVARES RODRIGUES¹, LARA GARCIA MAGALHÃES¹, LAURA CARRARA DE MAGALHÃES PINTO¹, LAURA HELENA BOY PAIVA¹, MARLY DE CÁSSIA CARVALHO NASCIMENTO²

¹ MEDICAL STUDENT AT FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² PROFESSOR AT FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA: MARLY DE CÁSSIA CARVALHO NASCIMENTO – ALAMEDA EZEQUIEL DIAS, Nº 275, CENTRO – CEP: 30130-110 – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

MARLY.CARVALHO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSE.

Health education for children on the combat of amoebiasis: a report on an extensionist experience

RESUMO

Introdução: Amebíase é uma parasitose de transmissão oro-fecal cuja ocorrência está condicionada a condições sanitárias. Uma medida para reduzir sua contaminação é a adoção de medidas educativas, principalmente para as populações mais vulneráveis. A incidência e mortalidade desta estão ligadas à falta de conhecimento a respeito do tema e acesso à educação sanitária, que devem ser utilizados como ferramentas preventivas. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento sobre a amebíase entre crianças de 9 a 14 anos em uma Organização Não Governamental (ONG) instruí-los quanto ao tema. **Métodos:** O trabalho fundamentou-se na realização de atividades educativas com o público alvo, baseadas em achados da literatura nas bases de dados MedLine, LILACS e SciELO e em recursos didáticos adequados à idade dos participantes. **Resultados:** As atividades realizadas proporcionaram maior conhecimento aos participantes. Conforme foi confirmado no pós-teste houve aumento na compreensão do público alvo acerca da biologia, transmissão, conduta e prevenção de protozooses. **Conclusão:** A educação sanitária e maior difusão de conhecimento sobre a amebíase mostram-se necessárias para redução do seu contágio.

Assim, explicita-se a importância de medidas educacionais na prevenção de patologias de alta transmissibilidade e fácil profilaxia, como evidenciado na ação em parceria com a ONG.

Descritores: Educação Sanitária; Amebíase; Prevenção de Protozooses.

ABSTRACT

Introduction: Amoebiasis is an oro-fecal transmissible parasitosis which the occurrence is conditioned to precarious sanitary conditions. One manner of reducing the contamination is the adoption of educational measures, mainly for the more vulnerable populations. Its incidence and mortality are connected to the lack of knowledge about the theme and access to sanitary education that must be used as preventive tools. **Objectives:** Evaluate the knowledge about amoebiasis between kids from 9 to 14 years old at Non-Governmental Organization (NGO) and instruct them about the topic. **Methods:** The work was reasoned on the promotion of educational activities with the target audience, based on the literature found on the databases MedLine, LILACS e SciELO and in pedagogical resources suitable to the participants' age. **Results:** The activities realized provided more knowledge to the participants. As confirmed in the post-test, there was improvement on the comprehension of the audience about the biology, transmission, conduction and prevention of protozoosis. **Conclusion:** Sanitary education and larger diffusion of knowledge about amoebiasis showed themselves necessary for the reduction of its contagion. Therefore, it is made explicit the importance of educational measures at

the prevention of highly transmissible and easy prevention pathologies, as evidenced in the partnership with the NGO.

Keywords: Sanitary Education; Amoebiasis; Protozooses Prevention.

INTRODUÇÃO

A amebíase é uma infecção humana do intestino delgado causada pela *Entamoeba histolytica*, que é um parasita extracelular¹. É uma das formas mais primitivas de protozoário, sendo extremamente frágil, pleomórfica e sensível a mudanças de temperatura². Essa protozoose pode levar ao óbito e tem sua ocorrência condicionada principalmente às baixas condições sanitárias, precariedade das habitações e maus hábitos de higiene, já que se trata de uma doença de transmissão oro-fecal³. Apesar disso, em 90% dos casos, o parasita causa infecção assintomática, enquanto em 10% dos indivíduos a *E. histolytica* invade a barreira mucosa do intestino e ativa uma intensa reação pró inflamatória⁴.

O tratamento dessa infecção é geralmente realizado com o fármaco metronidazol e novos medicamentos têm sido desenvolvidos, a exemplo da auranofina⁵. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 45 milhões de indivíduos são afetados pela doença, dos quais 100 mil vão a óbito anualmente, o que a torna a segunda principal causa de mortes por infecção provocada por protozoários/parasitas⁶. Já no Brasil, apenas nos anos de 2012 a 2016 houve 14268 casos de internação por amebíase, sendo os afetados majoritariamente crianças e ado-

lescentes, o que é um número deveras relevante^{7,8}. Ademais, outro fator importante é a grande subnotificação dos casos, já que, por ser mais comum em regiões de periferia, em indivíduos que têm menor acesso à saúde, a doença muitas vezes sequer é diagnosticada. Essa maior incidência em locais periféricos está relacionada com a falta de acesso à informação e desconhecimento acerca das formas de transmissão das mais variadas doenças⁹.

Portanto, uma maneira de reduzir a contaminação e consequências da mesma por essa parasitose é a adoção de medidas educativas principalmente para as populações mais vulneráveis¹⁰. Isso se dá pelo fato de que a educação em saúde contribui para a prevenção, possibilitando melhor controle da doença e diminuindo a incidência de complicações¹¹.

Com isso, é possível afirmar que a incidência dessa protozoose e a mortalidade pela mesma estão diretamente ligadas ao conhecimento a respeito do tema e acesso à educação sanitária, que, portanto, devem ser utilizadas como ferramentas para combate à essa parasitose. Esses recursos devem ser empregados principalmente em locais de grande incidência e prevalência dessas doenças, a exemplo da região metropolitana de Belo Horizonte, que possui 15% de prevalência de infecções intestinais causadas por parasitas, sendo 4,2% especificamente relacionadas à amebíase. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o conhecimento geral sobre a amebíase entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos em uma instituição sem fins lucrativos denominada Instituto Herdar, localizada no município de Belo Horizonte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência acadêmica, sobre a Educação em Saúde, especificamente da parasitose Amebíase. A ação de extensão aconteceu na ONG Instituto Herdar, localizada no município de Belo Horizonte, com crianças e adolescentes, entre 9 e 14 anos, no contexto da Disciplina de Prática Formativa na Comunidade III durante o 1º semestre de 2022.

O tema da ação foi decidido a partir de pesquisa realizada nas bases de dados MedLine, LILACS e SciELO, que indicaram a relevância epidemiológica da doença, principalmente nas regiões periféricas das grandes cidades¹², onde a instituição está localizada, associado à demanda da coordenação local.

O planejamento da intervenção se deu a partir da aplicação de um pré-teste, com 15 questões, a fim de mensurar os conhecimentos gerais relacionados às parasitoses, saneamento básico e higiene pessoal, além de hábitos relacionados à profilaxia da amebíase. A definição dos principais pontos a serem trabalhados se deu por meio da análise do pré-teste e da discussão com a diretoria da Instituição. Optou-se pela adoção de estratégias pedagógicas recreativas que promovessem um aprendizado mais leve e eficaz na faixa etária que estava sendo trabalhada^{13,14}.

Foram realizadas aulas e atividades lúdicas quinzenais, com o objetivo de transmitir ativamente o conhecimento e a instruir quanto à educação sanitária, como: Simulação da lavagem das mãos com tinta, de forma que os locais negligenciados ficaram marca-

dos, para compreensão da necessidade de cuidado e atenção nesse processo¹⁵; Realização de gincanas em grupo de verdadeiro ou falso¹⁶, com perguntas relacionadas à aula. No final da ação foi aplicado um pós-teste, com o mesmo conteúdo do pré-teste e das atividades, para mensurar, de forma quantitativa, a efetividade da intervenção.

Nesse contexto, os resultados do pré e pós-teste foram analisados para se obter uma conclusão quantitativa acerca da efetividade das atividades realizadas na promoção do conhecimento acerca de amebíase. Inicialmente, vale destacar que os resultados obtidos no primeiro questionário denunciaram forte desinformação acerca do tema trabalhado, evidenciada, por exemplo, pela constatação de que metade dos participantes referiram não saber o que é um protozoário. Já o pós-teste, aplicado após a promoção das aulas e atividades, obteve um número significativamente

maior de respostas assertivas, sugerindo que conhecimento sobre diversos aspectos da amebíase foram efetivamente adquiridos após o trabalho realizado.

DISCUSSÃO/REFLEXÕES TEÓRICAS

A amebíase é a segunda parasitose mais frequente no contexto dos países em desenvolvimento. Variações no perfil populacional, nas condições sanitárias e no perfil socioeconômico do local analisado podem provocar diferentes dados de prevalência, que se encontram entre 3,8% e 46,3% nas regiões do país¹⁷. Esses índices reforçam a importância epidemiológica da amebíase no cenário brasileiro.

Ressalta-se que a contaminação fecal-oral dessa parasitose, consequência de baixas condições sanitárias e de hábitos de higiene precários, é favorecida pela carência do repasse de informações acerca da trans-



FIGURA 1: IMAGENS DO TRABALHO EM CAMPO.
FONTE: ARQUIVO PESSOAL.

missão e da profilaxia da doença¹⁸. A existência dessa lacuna é de grande interferência em escolas e em localidades de baixo nível socioeconômico¹⁹.

O ambiente escolar envolve o compartilhamento de espaços, a exemplo de sanitários, além da necessidade do cuidado com a higiene individual por parte dos alunos, durante o período de permanência fora de casa. Atribui-se significativa relevância a esse fato, posto que as crianças são mais suscetíveis a doenças infecciosas intestinais em função de hábitos de higiene insatisfatórios²⁰. Ademais, habitações precárias, caracterizadas pela divisão de acomodações, assim como nas escolas, e pelo saneamento básico inadequado, facilitam a transmissão dos patógenos por água, alimentos e fômites ou partes do corpo contaminados levados à boca.

Visto isso, destaca-se a necessidade do trabalho da educação em saúde pelos educadores a fim de promover maior esclarecimento sobre as parasitoses intestinais, principalmente em localidades com a presença dos agravantes citados²¹. Assim, cabe ressaltar a importância da ação proposta pelo projeto de extensão, ao abordar os aspectos da amebíase no Instituto Herdar para estudantes com contextos sociais marcados pela realidade da periferia.

Os resultados obtidos a partir da análise dos questionários aplicados confirmam a evolução da informação dos alunos sobre aspectos das parasitoses, a exemplo de hábitos de higiene pessoal, das características do patógeno e de medidas profiláticas. Nota-se, no primeiro questionário, relativo desconhecimento pelos alunos quanto à transmissão e à profilaxia,

tendo em vista que mais da metade dos participantes não sabiam como é a contaminação por um parasita, relataram também não conhecer quais doenças são causadas por esses microrganismos e a maioria respondeu não saber como é feita a prevenção. Os resultados do pós-teste indicaram o aumento no número de respostas corretas sobre os conhecimentos gerais das protozooses de transmissão oro-fecal.

Desse modo, valida-se a intervenção realizada pelo grupo em relação à educação sanitária, uma vez que o impacto positivo vai além do âmbito escolar, surtindo efeito em todo o contexto local, em especial nas moradias, em função do incentivo à divulgação da informação. Ademais, é válido ressaltar que, além do benefício para o público envolvido e para a comunidade na qual eles estão inseridos, o trabalho trouxe para as acadêmicas responsáveis uma experiência ímpar.

A partir dele, foi possível visualizar e entrar em contato com outra realidade no âmbito sócioeconômico, o que se mostrou essencial para uma compreensão maior do indivíduo e dos fatores determinantes de sua saúde que transcendem o fisiopatológico. A partir disso, as acadêmicas tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades como a empatia, a escuta e o acolhimento que se mostram essenciais para que se tornem médicas humanizadas futuramente. De acordo com dados da literatura, pôde-se concluir que a educação sanitária e a maior difusão de conhecimento a respeito das parasitoses, especificamente a Amebíase de transmissão oro-fecal, se mostram necessárias para reduzir o contágio com esses protozoários.

REFERÊNCIAS

1. Carrero JC, Reyes-López M, Serrano-Luna J, Shibayama M, Unzueta J, León-Sicaire N, et al. Intestinal amoebiasis: 160 years of its first detection and still remains as a health problem in developing countries. *International Journal of Medical Microbiology* [Internet]. 2020 Jan 1;310(1):151358. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1438422119303467?via%3Dihub#sec0015>
2. Martínez-Palomo A. Amoebiasis. *Current Opinion in Infectious Diseases*. 1988 Sep;1(5):690–4.
3. Vicente Amato Neto, Valdir Sabbaga Amato, Ronaldo César Borges Gryscek, Felipe Francisco Tuon. *Parasitologia : uma abordagem clínica*. Rio De Janeiro: Elsevier; 2008.
4. A.C. Billet, A. Salmon Rousseau, L. Piroth, et al. An underestimated sexually transmitted infection: amoebiasis. *BMJ Case Report* [Internet]. 2019 May;12(5):e228942. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/12/5/e228942>
5. F.X. Caroli-Bosc, R.M. Chichmanian, E. Caumes, et al. Acute hepatitis caused by the combination of tiliquinol and tilbroquinol (Intetrix). *Gastroenterol. Clin. Biol.*, 20 (1996), pp. 605-606.
6. WHO. Amebiasis. *Wkly. Epidemiol. Rec.* 7, 97–100 (1997).
7. Souza C, et. al. Amebíase no contexto da emergência: análise do perfil de internações e morbimortalidade nos Estados brasileiros em 5 anos. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* [Internet]. 2019;v. 17, n. 2, p. 66-70. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/609/360>
8. Zavala G, van Dulm E, Doak C, García O, Polman K, Campos-Ponce M. Ascariasis, Amebiasis and Giardiasis in Mexican children: distribution and geographical, environmental and socioeconomic risk factors. *Journal of Parasitic Diseases* [Internet]. 2020 Aug 13;44(4):829-36. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33177788/>
9. Pignatti MG. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. *Ambiente & Sociedade* [Internet]. 2004 Jun;7(1):133–47. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n1/23540.pdf>
10. Al-Areeqi M, Sady H, Al-Mekhlafi H, Anuar T, Al-Adhroey A, Atroosh W. First molecular epidemiology of *Entamoeba histolytica*, *E. dispar* and *E. moshkovskii* infections in Yemen: different species-specific associated risk factors. *Tropical Medicine & International Health*. 2018 Feb 28;493–504.
11. Sharma M. A Case Report of Formative and Summative Evaluations of a Graduate Course on Foundations of Health Promotion for Masters of Public Health Students. *Social Behavior Research & Health*. 2019 Jan 8.
12. dos Santos Zanetti A, Malheiros AF, de Matos TA, dos Santos C, Battaglini PF, Moreira LM, et al. Diversity, geographical distribution, and prevalence of *Entamoeba* spp. in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Parasite*. 2021;28:17.
13. Lenz PH, McCallister JW, Luks AM, Le TT, Fessler HE. Practical Strategies for Effective Lectures. *Annals of the American Thoracic Society*. 2015 Apr;12(4):561–6.

14. Bragagnollo GR, Santos TS dos, Fonseca REP da, Acrani M, Branco MZPC, Ferreira BR. Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019 Oct;72(5):1203–10.
15. Ribeiro FD de O. Estratégia lúdica para melhoria de práticas de higienização das mãos entre os profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem - UFPE*. 2017 Oct 9.
16. Master A, Walton GM. Minimal Groups Increase Young Children's Motivation and Learning on Group-Relevant Tasks. *Child Development*. 2012 Oct 17;84(2):737–51.
17. Costa J de O. Prevalence of *Entamoeba histolytica* and other enteral parasitic diseases in the metropolitan region of Belo Horizonte, Brazil. A cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*. 2018;v. 136, n. 4, p. 319–323.
18. Li J, Cui Z, Li X, Zhang L. Review of zoonotic amebiasis: Epidemiology, clinical signs, diagnosis, treatment, prevention and control. *Research in Veterinary Science*. 2021 May;136:174–81.
19. Pereira EB dos S, et.al. Detection of Intestinal Parasites in the Environments of a Public School in the Town of Diamantina , Minas Gerais State, Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*. 2016 Jul 11;v. 58, 51.
20. Aschale A, Adane M, Getachew M, Faris K, Gebretsadik D, Sisay T, et al. Water, sanitation, and hygiene conditions and prevalence of intestinal parasitosis among primary school children in Dessie City, Ethiopia. *Plos One*. 2021 Feb 3;16(2).
21. Atabati H, Kassiri H, Shamloo E, Akbari M, Atamaleki A, Sahlabadi F, et al. The association between the lack of safe drinking water and sanitation facilities with intestinal *Entamoeba* spp infection risk: A systematic review and meta-analysis. *Plos One*. 2020 Nov 4;15(11).